

Heleieth Saffioti e suas rebeldias feministas

**Heleieth Saffioti
and her feminist rebellions**

Renata Gonçalves*

Até os dias de hoje, não existe uma biografia específica de Heleieth Saffioti. Mas sabemos que ela deixou uma vasta obra com inúmeras contribuições ao feminismo e aos estudos de gênero. É difícil saber precisamente qual foi a motivação que a levou a investigar a condição feminina, mas seus estudos empíricos sobre as professoras primárias e as trabalhadoras da indústria têxtil, em 1962, abriram caminho para a densa tese teórica *A mulher na sociedade de classe*, de 1967, publicada pela primeira vez em 1969.

Desde a publicação de *A mulher na sociedade de classes*, a rebeldia de Heleieth Saffioti ganhou o mundo e ela passou a se dedicar cada vez mais aos chamados estudos sobre a mulher, despontando como uma referência feminista, dentro e fora do país. Basta uma simples análise de seu currículo acadêmico disponível na Plataforma Lattes do CNPq para percebermos o quanto ela foi inquieta intelectualmente. De 1963 a 11 de novembro de 2009 – data em que atualizou pela última vez seu currículo – há um número expressivo de artigos, livros e capítulos de livros publicados em português e em vários outros idiomas, em especial em francês, inglês e espanhol. O mesmo pode ser observado no que diz respeito à sua participação em Congressos e Seminários, além de Conferências Mundiais para a implementação de políticas públicas, sobretudo de combate à violência contra a mulher. Também se pode verificar que ela orientou dezenas de teses e dissertações, e participou de outras centenas de bancas. Apesar deste registro na principal base de dados acadêmicos do país demonstrar o volume da produção

* Doutora em Ciências. Docente do curso de Serviço Social e do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, Santos-SP, Brasil. End. eletrônico: renata.goncalves25@unifesp.br
<https://orcid.org/0000-0002-2470-9095>

de Heleieth Saffioti, ele não nos fornece o tamanho de sua grandiosidade teórica e política na construção do que podemos chamar de uma *pedagogia feminista*, entendida como uma prática que coloca em questão processos formativos que privilegiam homens, brancos e burgueses e que, portanto, reforçam os princípios que regem a sociedade patriarcal, racista e capitalista.

Saffioti questionou estes princípios desde seu primeiro livro há cinquenta anos. Num contexto de ditadura militar, bastante desfavorável, ela conduziu seus estudos com muita criatividade. Foi pioneira. Chegou antes mesmo das agitações feministas que ganhariam as ruas de Paris e Nova York, a partir de 1968. Sem um acúmulo teórico feminista sobre a condição da mulher, era preciso trilhar seu próprio caminho. Foi o que fez. Em suas cinco décadas de intensa produção teórica, realizou pesquisas sobre o trabalho feminino na sociedade capitalista; se dedicou aos estudos da violência contra mulheres; examinou a imbricação das determinações de classe, de gênero e de raça/etnia; retomou profundas análises sobre o conceito de gênero e de patriarcado.

Este dossiê de *Lutas Sociais* sobre os 50 anos de *A mulher na sociedade de classes* apresenta a atualidade tanto da obra pioneira como de outras importantes contribuições teóricas e políticas de Heleieth Saffioti. Cuidadosamente organizado por Daniele Motta, Máira Kubík Mano e Raquel Lindoso, o dossiê é composto por dez textos que se articulam em torno das análises do referencial teórico de Saffioti; dos relatos acerca da influência da socióloga feminista nas atividades políticas (individuais ou coletivas) de algumas autoras do dossiê, que identificam em Heleieth Saffioti um caminho aberto para as experiências de lutas feministas.

Bárbara Luisa Fernandes Pires abre o dossiê analisando o contexto de produção de *A mulher na sociedade de classes*, em especial no que tange à escassa ambiência intelectual feminina na academia, levando à conclusão de que esta é uma obra pioneira da expansão e consolidação dos estudos sobre mulheres no Brasil. Elaine Bezerra e Mahara Jneesh examinam a precarização do trabalho das mulheres na atualidade e colocam as reflexões de Heleieth Saffioti em diálogo com os estudos sobre o trabalho do *care* e os aportes do campo de estudos da economia feminista. Renata Gomes da Costa e Monique Soares Vieira recuperam de Saffioti suas contribuições para a análise da função e da natureza do emprego doméstico no capitalismo e as articulam ao debate de Marx sobre as configurações do trabalho na sociedade capitalista, especialmente sobre trabalho produtivo e improdutivo. Rachel Gouveia Passos problematiza os efeitos da violência do Estado na vida das mulheres negras e indaga sobre quais respostas têm sido viabilizadas pelo poder público para o sofrimento produzido. Essas questões a levam a examinar o sofrimento das mulheres negras, oriundo da violência estatal, a partir de diálogos com Heleieth Saffioti.

Um conjunto de quatro textos traz relatos de experiências de encontro com a obra de Saffioti. Michela Calaça revê sua trajetória política e teórica, tendo a produção de Saffioti como mediadora. Fabiana de Oliveira Benedito, apresenta o Prêmio Heleieth Saffioti, criado em 2012 na Câmara Municipal de São Paulo, e recupera o sentido mobilizador das contribuições da autora, cujas complexidade e grandeza marcam sua obra. Bruna Pimentel Cilento e Cássia Santos Garcia relatam a experiência do Clube de Leitura “Mulheres que Leem Mulheres”, de Campinas/SP, demonstrando a importância de Saffioti, sobretudo por seu rompimento teórico com a epistemologia patriarcal. Mônica Vilaça, por sua vez, a partir da leitura de *O poder do macho*, traz elementos para a reflexão a respeito da dominação e exploração das mulheres, mas também sobre a necessidade de exercitar um questionamento transformador.

O dossiê ainda traz a entrevista que Verônica Ferreira, intelectual orgânica e militante feminista do SOS-Corpo, concede a Raquel Lindoso e Daniele Motta. Ao discorrer sobre sua trajetória intelectual e militante, Ferreira aborda seus encontros com o legado de Heleieth Saffioti, em especial os debates acerca do patriarcado, do Nó das relações sociais de classe, gênero e raça e da perspectiva materialista. Fabiana Sanches Grecco encerra o dossiê com a “Nota introdutória sobre o conceito de *práxis* em Heleieth Saffioti”. Trata-se da análise do artigo “Violência de gênero: o lugar da *práxis* na construção da subjetividade”, publicado em 1997 pela revista *Lutas Sociais*. Para Fabiana Grecco, de “um ponto de vista feminista e marxista, a análise de Saffioti não se refere à *práxis* em um sentido genérico do termo, mas ao sentido marxista, para o qual a indissociabilidade entre sujeito e objeto é atravessada por distintas relações sociais e que tem em seu horizonte a transformação radical da sociedade”.

Na seção artigos, encontramos a análise de Danièle Kergoat sobre as relações de poder e os fluxos denominados *relações sociais* (*rappports sociaux*): da gênese à utilização atual do termo *relações sociais de sexo*. Sidneya Magaly Gaya e Waldir Rampinelli apresentam a pesquisa sobre as políticas educacionais cubanas, que servem de referências potenciais às proposições de políticas públicas brasileiras, especialmente para a Educação de Jovens e Adultos.

Tamires Nascimento, fecha este número de *Lutas Sociais* com a resenha do livro *Primavera para as rosas negras*, de Lélia Gonzalez. Uma leitura fundamental para conhecermos as entranhas das relações sociais no Brasil, onde racismo e violência patriarcal encontram-se entrelaçados ao desenvolvimento do capitalismo.